



## UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*An investigation on conceptions about High School student Financial Education*

**Andréa Pavan Perin**

Doutora em Educação Matemática  
Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC) – Itapetininga – SP – Brasil  
[andreapavanperin@gmail.com](mailto:andreapavanperin@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-2791-7682>

**Celso Ribeiro Campos**

Doutor em Educação Matemática  
Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) – São Paulo – SP – Brasil  
[crcampos@pucsp.br](mailto:crcampos@pucsp.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-7371-2437>

### Resumo

A partir de 2018, com a inserção do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação Financeira, na Base Nacional Comum Curricular, houve um aumento expressivo de pesquisas acadêmicas sobre esse tema. No entanto, há a necessidade de trabalhos que investiguem as concepções de Educação Financeira e apontem suas diferentes vertentes (letramento, crítica e comportamental). Nessa linha, este texto tem como objetivo analisar as concepções sobre Educação Financeira de alunos do Ensino Médio. Os dados foram coletados em uma turma de 34 alunos e organizados e analisados empregando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. No que se refere às concepções dos estudantes vimos que há um destaque ao conhecimento dos conceitos matemáticos e econômicos, no entanto eles não valorizam apenas a sua aquisição, mas o seu uso para a tomada de decisões eficazes, que proporcionem o bem-estar financeiro pessoal e coletivo. Por fim, concluímos com este estudo que o TCT Educação Financeira, contribui para a formação dos jovens na construção da criticidade e emancipação do sujeito, não se prendendo apenas à aquisição de conceitos matemáticos e econômicos.

**Palavras-Chave:** Tema contemporâneo transversal; Educação financeira; Letramento

financeiro; Competência crítica; Comportamental.

### **Abstract**

As of 2018, with the inclusion of the Transversal Contemporary Theme (TCT) Financial Education, in the National Curricular Common Base, there was a significant increase in academic research on this topic. However, there is a need for studies that investigate the conceptions of Financial Education and point out its different aspects (literacy, criticism and behavior). In this line, this text aims to analyze the conceptions about Financial Education of high school students. Data were collected in a class of 34 students and organized and analyzed using the Collective Subject Discourse technique. Regarding the students' conceptions, we saw that there is an emphasis on the knowledge of mathematical and economic concepts, however they do not value only their acquisition, but their use for effective decision-making, which provide personal and collective financial well-being. Finally, we saw that the TCT Financial Education contributes to the training of young people in the construction of criticality and emancipation of the subject, not only intending to acquire mathematical and economic concepts.

**Keywords:** Transversal Contemporary Theme; Financial education; Financial literacy; Critical competence; Behavioral.

## **INTRODUÇÃO**

Em 2018, o Brasil passou a adotar a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é um documento oficial que orienta as instituições responsáveis pela elaboração dos currículos locais. Estes, orientam as escolas acerca dos procedimentos, objetivos, conteúdos e habilidades relacionados a cada área de ensino.

No que se refere ao ensino de Matemática, esse documento destaca que os conteúdos devem ser tratados por meio de metodologias investigativas, tais como resolução de problemas, projetos de modelagem matemática, e outras. Quanto aos objetos do conhecimento, o documento explica que estes devem ser aprendidos pelos estudantes de modo ajudá-los a interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para a formação geral do cidadão.

Além desse direcionamento sobre os objetos do conhecimento, esse documento trouxe os chamados Temas Contemporâneos Transversais (TCT), cuja função é explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como fazer conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas

realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Esse documento apresenta quinze TCT, os quais estão agrupados em seis macroáreas temáticas, conforme Quadro 1. O termo “contemporâneo”, acrescido a esses temas, evidencia o seu caráter de atualidade e relevância para a Educação Básica, que afetam diretamente a vida do estudante em escala local, regional e global.

Quadro 1 – Temas Contemporâneos Transversais, por macroáreas temáticas

| Macroáreas           | TCT                                                                                                                                                                                       |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cidadania e civismo  | Direitos da Criança e do Adolescente<br>Educação em Direitos Humanos<br>Educação para o Trânsito<br>Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso<br>Vida Familiar e Social |
| Ciência e tecnologia | Ciência e Tecnologia                                                                                                                                                                      |
| Economia             | Educação Financeira<br>Educação Fiscal<br>Trabalho                                                                                                                                        |
| Meio ambiente        | Educação Ambiental<br>Educação para o Consumo                                                                                                                                             |
| Multiculturalismo    | Diversidade Cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras                                                                       |
| Saúde                | Educação Alimentar e Nutricional<br>Saúde                                                                                                                                                 |

Fonte: Brasil (2018, p. 13).

Por meio do quadro 1, vê-se que os TCT são temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional (BRASIL, 2018). Compreendemos esses TCT como o “elo perdido” pelas instituições educacionais, no sentido de que eles ajudam a suprir a deficiência quanto a ensinar os alunos a organizarem e usarem o conhecimento adquirido. Nesse contexto, destacamos algumas habilidades relacionadas ao universo das finanças que são citadas no documento:

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2018, p. 543).

A incorporação da Educação Financeira nesse documento tem proporcionado um acréscimo considerável de pesquisas sobre esse tema. Uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>1</sup> retornou um total de 71 pesquisas, entre dissertações e teses, produzidas entre os anos de 2018 e 2021. Como critério dessa busca, solicitamos todos os trabalhos que tivessem o termo Educação Financeira no título ou no resumo. Em meio a essas pesquisas sentimos a necessidade de investigações que se dediquem a melhor compreender as competências que envolvem a Educação Financeira. Assim, este artigo tem como objetivo analisar as compreensões acerca da Educação Financeira de alunos do 2º ano do Ensino Médio, após participarem de uma sequência didática sobre investimentos no Tesouro Direto.

## **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS COMPETÊNCIAS**

Educação Financeira é um processo na vida de um indivíduo, isso implica na ideia de que ela não é algo que se adquire em um momento específico da vida, pois trata-se de um contínuo em sua formação, portanto não está acabada. Pelo contrário, sendo um processo ela deve estar em constante evolução, adaptação e aprimoramento, levando sempre em conta a dinâmica da realidade econômico-financeira do cidadão e da sociedade ao longo do tempo. Em face disso, entendemos que a Educação Financeira diz respeito a estratégias e metodologias de abordagem de problemas financeiros que

---

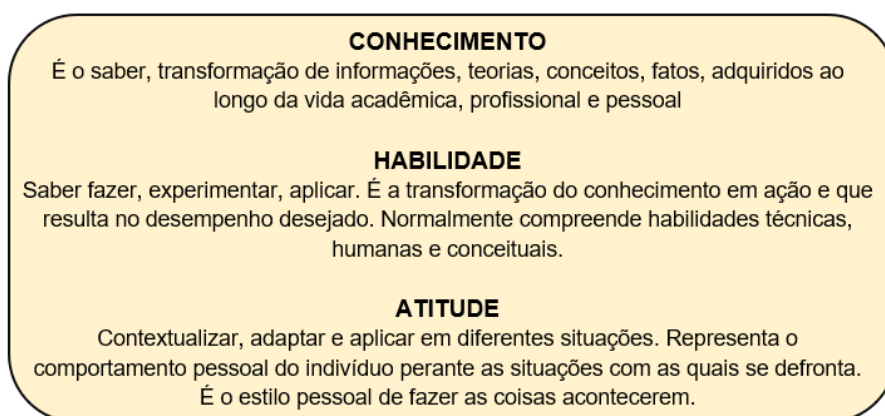
<sup>1</sup> <https://bdtd.ibict.br/> (Acesso em 15/04/2022).

visam a melhorar o bem-estar dos cidadãos e, nesse bem-estar, se inclui a consciência dos problemas financeiros que eles possam vir a enfrentar individualmente ou coletivamente no âmbito familiar ou em outros contextos.

Nessa linha, na qual entendemos que a Educação deve contribuir para a formação de pessoas competentes para enfrentar problemas que lhes serão cotidianos, a Educação Financeira compreende o estudo dos problemas relacionados ao desenvolvimento de um letramento financeiro, o qual deve ser entendido como uma competência. Além do letramento, entendemos que a Educação Financeira abarca as competências crítica e comportamental.

Nossa compreensão acerca do termo competência é sustentada pela definição de Pérez Gómez (2011). Este autor explica que ela corresponde à integração, mobilização e adequação de conhecimentos, habilidades e atitudes, os quais compõem valores a serem utilizados de modo eficaz em situações reais, a fim de enfrentar com sucesso demandas complexas em um contexto particular. Assim, para o autor (op. cit.), uma competência constitui um “saber fazer” complexo e adaptativo, isto é, um saber que não se aplica de forma mecânica, mas reflexiva, suscetível de adequar-se a uma diversidade de contextos e tem um caráter integrador abarcando conhecimentos, habilidades, emoções, valores e atitudes. Portanto, entendemos que uma competência engloba três dimensões, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Elementos componentes das competências.



Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2019) e Chiavenato (2014).

A concepção de competência que apresentamos está em linha com o que estabelece a BNCC (BRASIL, 2018). Esse documento a define como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

Na Figura 1 mostramos que uma competência inclui um “saber”, um “saber fazer” e um “querer fazer” em contextos e em situações reais em função dos propósitos desejados. A fim de organizar o ensino de modo a desenvolver competências, Sacristán (2011) explica que as áreas de conhecimento devem ser estruturadas por competências, o que significa que devem ser organizadas de forma a ter um conhecimento implícito, mas este saber tem de estar em constante transformação e reflexão, fazendo com que ele não esteja mais restrito à academia, mas sim fazer com que o conhecimento produzido chegue à realidade do indivíduo. O autor explica ainda que as competências específicas devem ser claras em seus objetivos, características e elementos que abarcam, a fim de que os professores possam elaborar estratégias pedagógicas com vistas ao seu desenvolvimento.

Seguindo essa orientação apresentaremos na sequência os aspectos cognitivos, atitudinais, de motivação e de valores que compreendem as competências de letramento, crítica e comportamental da Educação Financeira. Cabe destacar que a nossa descrição não é algo absoluto, definitivo e estável, mas sim um indicador do momento e do estado da competência. Não são capacidades fixas nem definitivas, mas sim algo cambiante, que evolui ao longo do tempo.

A concepção de letramento financeiro que assumimos é a mesma apresentada por Campos e Coutinho (2019), para os quais essa competência está relacionada à habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras, assim como de construir conhecimentos básicos e necessários à matemática financeira, pertinentes ao contexto

dos sujeitos. Campos e Figueiredo (2020) definiram que o letramento financeiro engloba três componentes, a aprendizagem de conceitos (matemáticos e financeiros), comportamentos e atitudes. Conforme apresentamos na Figura 1, nossa ideia de competência corrobora com o defendido por esses autores. Nela, mostramos que competência envolve conhecimentos, habilidade e atitudes, mas que devem ser característicos da Educação Financeira, conforme explicaremos na sequência.

Os conhecimentos relacionados ao letramento financeiro inclui o conhecimento sobre números, porcentagem, juros compostos, financiamento, dívida, investimento, inflação, etc, os quais abarcam conhecimentos relativos à Matemática Financeira. Outros conhecimentos que podem ser relacionados à Economia e ao Sistema Financeiro.

As habilidades relativas ao letramento financeiro são: Leitura para tomar conhecimento de quaisquer informações que tenham impacto em sua vida financeira; Diálogo, no qual alguém mais experiente pode ser buscado para ajudar no entendimento de uma situação financeira específica; Uso de tecnologia para desenvolver planilhas e cálculos financeiros simples e/ou complexos.

As atitudes complementam a competência do letramento financeiro e compreendem a busca por informações (escritas, dialogadas ou em mídias diversas); a organização de um planejamento financeiro e a sua execução.

Para Coutinho e Campos (2018) os comportamentos e atitudes envolvem a capacidade de assumir postura crítica fundamentada e tomar decisões conscientes que visem o bem-estar financeiro individual e social. Vê-se que atitudes e engajamento críticos estão fortemente presente na definição de letramento, por essa razão a definimos como uma competência.

Com isso, entendemos que o letramento financeiro requer a união da Matemática Financeira, que trabalha com os conceitos Matemáticos, como fórmulas e o conhecimento técnico das fórmulas, com a Educação Financeira que tem como preocupação auxiliar as pessoas na administração de seus recursos, a tomarem decisões e consumir de maneira consciente. Vieira, Souza e Kistemann Júnior (2021) explicam

que o cidadão letrado financeiramente é aquele capaz de refletir com o intuito de tomar as melhores decisões financeiras tendo como o suporte os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A competência crítica conjuga do mesmo rol de conhecimentos do letramento, mas diferencia-se desta nas habilidades e atitudes. A competência crítica exige a habilidade de analisar a situação ou o problema como um todo, posicionando-se dentro dele para compreender a sua responsabilidade. Além disso, ela exige a dialogicidade e a capacidade de argumentação fundamentada. Isso é importante quando, por exemplo, a pessoa precisa renegociar contratos ou dívidas. Também é fundamental para a pessoa saber fazer boas escolhas, quando, por exemplo, precisa decidir se vai trabalhar com um banco A ou com uma instituição B.

O nosso entendimento da competência crítica para a Educação Financeira se alinha com o que Campos (2016) definiu como competência crítica para a Educação Estatística. Para o autor, a competência crítica se desenvolve quando os alunos são desafiados a pensar a respeito do que os dados indicam sobre a sua realidade, questões sociais, econômicas, políticas e ambientais envolvidas. Para o autor, na era da informação, a atuação consciente dos indivíduos no mundo depende substancialmente da aquisição, do uso, da análise e da comunicação da informação. A aprendizagem se dá como indagação e a criatividade acompanhada da crítica se colocam como a essência para que o cidadão possa enfrentar a incerteza e a super-complexidade de seu contexto.

Assim, entendemos que a competência crítica na Educação Financeira tem como objetivo reunir um conjunto de habilidades integradas que propiciem para o educando a descoberta, o conhecimento reflexivo de informações do contexto financeiro. Essa competência tem como foco a busca pela compreensão de como um dado financeiro é produzido e valoriza o uso da informação na criação de novos conhecimentos. Trata-se, portanto, da capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz e ética o conhecimento na comunidade. Nesse sentido, o conhecimento reflexivo pode ser construído em dois âmbitos, os quais denominamos de crítica epistemológica e sóciopolítica (PERIN e CAMPOS, 2021).



A crítica epistemológica se manifesta quando o cidadão contesta um cálculo financeiro feito por outrem, seja pessoa física ou instituição, ou questiona as implicações de índices econômicos gerais como PIB (Produto Interno Bruto), IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), renda per capita, taxa básica de juros, etc., no âmbito da sua realidade. Essa crítica depende de uma boa fundamentação de conhecimentos específicos sobre a situação em questão, normalmente abrangendo a Matemática e/ou a Estatística.

A crítica sociopolítica ocorre quando o cidadão toma a atitude de buscar seus direitos, seja perante uma instituição financeira, órgão de defesa do consumidor ou perante a justiça. Ela implica em saber quando e como buscar ajuda legal ou como se amparar na legislação para, mesmo por conta própria, buscar valer seus direitos. Envolve também o posicionamento crítico do indivíduo frente a problemas sociais, como a consciência das implicações da inflação para as diferentes classes sociais, o problema do desemprego, do superendividamento, etc.

Perin e Campos (2021) mostram como a competência crítica pode se desenvolver nas suas duas vertentes, mediante a realização de uma atividade de modelagem matemática envolvendo o tema inflação com alunos do Ensino Médio. Os autores explicam que a crítica epistemológica se manifestou em questionamentos sobre o procedimento, a metodologia e os resultados alcançados, enquanto a sociopolítica foi observada na preocupação dos estudantes em compreender as decorrências da inflação na vida das famílias.

A competência crítica na Educação Financeira busca a investigação e o esclarecimento de como as informações são processadas, como as variáveis são envolvidas, bem como as implicações de um certo resultado para a sociedade, contribuindo, assim, para o aumento da consciência sobre a realidade financeira. Na mesma direção, Campos e Coutinho (2019) explicam que a vertente crítica da Educação Financeira tem um viés social, busca uma abordagem humanística e trabalha o fortalecimento de capacidades individuais e o empoderamento do cidadão, juntamente com a sua emancipação social.

Outra competência presente na Educação Financeira é a comportamental. Ela demanda os mesmos conhecimentos presentes nas duas competências anteriores, mas implica em diferentes habilidades e atitudes. A principal habilidade relativa a essa competência é a de saber adaptar-se à realidade financeira presente, preferencialmente de forma ágil. Essa adaptação pressupõe uma profunda reflexão sobre hábitos de consumo e sobre responsabilidade com o dinheiro. Em outras palavras, a competência comportamental implica, por exemplo, em saber evitar o consumismo, e isso começa entendendo a diferença entre o que é essencial, o que é necessário e o que é dispensável (ou supérfluo).

Outra faceta da competência comportamental é a consciência para evitar o endividamento desnecessário, compreender que é preciso evitar o tanto quanto possível o parcelamento de pagamentos, pois isso sempre implica no pagamento de juros. Adicionalmente, ela envolve entender que não é necessário ter conta em diversos bancos e ter diversos cartões de crédito, jamais emprestar ou pedir emprestado um cartão de crédito, estar atento e avaliar a pertinência de promoções comumente oferecidas aos consumidores, não cair em armadilhas de investimentos financeiros miraculosos, etc. As atitudes comportamentais mais importantes são a de autocontrole nos gastos e de responsabilidade nos compromissos.

Campos, Coutinho e Figueiredo (2019) argumentam que a ideia central da competência comportamental está no aprofundamento da reflexão sobre determinados problemas financeiros, na forma como deve ser tratada uma pessoa com compulsão ao consumo e em como deve ser revelada a realidade das famílias destruídas pelo superendividamento.

No ambiente pedagógico os autores defendem que é necessário incentivar o aluno a refletir, a falar, a expor a sua realidade, a entender o porquê de as pessoas terem comportamentos erráticos e ilógicos em relação às suas finanças. Uma atividade pedagógica que pode ser útil é dar aos alunos fragmentos de textos de Bauman (2008 e 2010) para que leiam e façam apresentações, discussões e debates, para que pratiquem um discurso voltado à conscientização sobre os problemas financeiros.

Campos (2020) explica que essa competência esclarece o porquê das decisões não racionais e dos comportamentos ilógicos. Vem para expor a realidade líquida da sociedade do consumo, o viés cognitivo e emocional que se descortina na realidade das decisões erráticas das pessoas, mostrando os perigos da racionalidade limitada. Faz um alerta para o fato de que a falta de autocontrole e de força de vontade é provocada pela escassez de alguns recursos, fato que impacta em maior intensidade as pessoas economicamente vulneráveis.

Acreditamos que o letramento financeiro pode resultar em comportamento financeiro positivo, que é conduta do indivíduo referente à gestão do dinheiro, ou seja, está interligado ao comportamento pessoal de cada um. Chamamos de comportamento positivo a capacidade do indivíduo gerir de maneira adequada os seus recursos.

As competências que aqui abordamos (letramento, crítica e comportamental) se dão no âmbito da Educação Financeira e já foram abordadas em Campos (2020) e Campos e Perin (2020). Nesse contexto, a Educação Financeira deve ser vista como parte importante de uma educação para a cidadania, que pressupõe que as pessoas sejam incentivadas a fazer valer e exercer seus direitos e deveres no sentido coletivo e individual, participando ativamente da vida na sociedade, respeitando o outro, mas também exigindo respeito mútuo. Dessa forma, o conceito de educação transcende as limitações das disciplinas escolares e se impõe como uma lente cada vez mais ampla, que se sobrepõe ao tempo, clamando que esse trabalho seja desenvolvido desde os níveis mais básicos da vida estudantil.

A despeito da definição e das competências que descrevemos, apresentamos também a visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), para quem a educação financeira é:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar

outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OECD, 2005, p. 26, tradução nossa).

Vemos aqui que a nossa compreensão de Educação Financeira se coaduna com o elucidado pela OCDE, no que tange à compreensão da Educação Financeira como um movimento de aprendizagem de conceitos financeiros visando tornar o cidadão autônomo e consciente em suas tomadas de decisões.

Além disso, destacamos que organizar estratégias pedagógicas orientadas ao desenvolvimento de uma ou mais competências abordadas neste artigo, se configura como uma contribuição oportuna ao desenvolvimento da Educação Financeira, na medida em que busca contemplá-la em seus diferentes aspectos.

Sobre as concepções, notamos que diversos pesquisadores ligados à Educação Matemática têm publicado estudos sobre o assunto, tais como Giordano (2020), Novaes (2011) e outros. Esses estudos focam no modelo de concepção proposto por Balacheff (1995), o qual considera a concepção como uma “estrutura mental atribuída a um sujeito por um observador de seu comportamento, enquanto a aprendizagem é compreendida como a passagem de uma concepção para outra” (GIORDANO, 2020, p. 51). Melo e Lima (2011) apontam que a concepção é referente ao sujeito e pode ser adequada ou não, quando referenciada ao conhecimento em pauta.

Não temos, neste estudo, a intenção de aprofundar a ideia de concepção até o nível da Teoria das Concepções, como descrita por Giordano (2020). Nos compete aqui esclarecer que entendemos a concepção como uma forma pessoal de entender algo, a expressão de uma opinião, de uma ideia. Em outras palavras, tratamos a concepção como um sinônimo de compreensão ou percepção. De modo mais geral, em linha com a filosofia, a concepção nos remete para o ato de elaborar conceitos, sendo que esse ato começa com a compreensão da essência de um objeto e culmina na elaboração de um conceito.

As concepções que analisaremos aqui partem da nossa observação acerca de

respostas dadas pelos sujeitos analisados, conforme descrevemos no tópico subsequente.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atividade que apresentamos aqui foi desenvolvida em uma turma de segundo ano do Ensino Médio de uma escola privada do interior de São Paulo. A sala foi dividida em seis grupos de cinco estudantes e um grupo de quatro estudantes.

A sequência didática foi elaborada pelos autores deste artigo com o objetivo de contemplar o TCT Educação Financeira nas aulas de Matemática e promover a aprendizagem de seus conceitos. A sequência didática denominada “*Educação Financeira: uma proposta de abordagem para o Ensino Médio por meio de simulações no Tesouro Direto*”, contou com as seguintes tarefas.

1 – Discutir e responder a seguinte questão: Tenho R\$ 80,00 disponíveis, onde devo investi-los? O que preciso levar em consideração? Para isso, os estudantes realizaram uma pesquisa para apresentação em sala com a mediação da professora sobre os seguintes temas: juros simples e compostos; taxa básica de juros da economia brasileira (SELIC); inflação; tipos e formas de cobranças de impostos em investimentos de renda fixa. O tempo de duração dessa tarefa foi de uma aula.

2 – Depois disso, foi retomada a questão inicial colocando para a sala a seguinte pergunta: O que é preciso levar em consideração para se tomar uma decisão de investimento? Esse questionamento suscitou muitas discussões sobre os efeitos da inflação sobre os investimentos. A professora trouxe situações e problemas envolvendo ganhos reais e aparentes. Essa tarefa também teve o tempo de duração de uma aula.

3 – Resolver as duas situações problemas descritas a seguir, o que teve o tempo de duração de duas aulas.

3.1 - Uma pessoa possui R\$ 100,00 para investir em um título público. Faça uma simulação de uma aplicação com essa quantia no tesouro Selic 2027. Qual o valor em reais que ela receberá na data do vencimento? Se dobrarmos o valor de aplicação inicial, qual será o valor líquido que ela irá receber? Compare o resultado de cada caso com a rentabilidade na caderneta de poupança.

3.2 - Identifique a taxa de rentabilidade anual de uma modalidade de investimento do Tesouro Direto que seja prefixada. Em seguida, determine o que se pede:

- a) Expresse, em anos, meses e dias, o período em que o dinheiro permanecerá aplicado até a data de vencimento (X anos, Y meses e Z dias).
- b) Utilizando o período de aplicação encontrado no item (a) e a taxa de rentabilidade anual, calcule uma aproximação do montante, no regime de juros compostos, de uma aplicação de R\$ 150,00. Após os cálculos, faça uma simulação de R\$ 52,00 no tesouro prefixado 2023 e compare os resultados.
- c) Calcule o montante de uma aplicação de R\$ 52,00, no regime de juros simples, obtido no mesmo período e com a mesma taxa de rentabilidade do item (a). Qual a diferença dos montantes encontrados no regime de juros simples e compostos?

Ao final, os estudantes completaram as seguintes frases: “*Gostei dessa atividade porque...; não gostei dessa atividade porque...*”. Com isso, buscamos captar as concepções dos estudantes sobre Educação Financeira por meio de suas expressões sobre o que foi ou o que não foi prazeroso estudar em termos de conceitos que versam sobre o mundo das finanças.

Por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefevre e Lefevre (2005), buscamos associar às competências que definimos para a Educação Financeira as concepções dos estudantes sobre esse tema. Essa técnica permite, metodologicamente, resgatar e apresentar as Representações Sociais (RSs) obtidas de pesquisas empíricas.

Submetidas ao processo de produção usado no DSC, as RSs, sob a forma de depoimentos coletivos, veiculam histórias a respeito de um dado tema ou problema pesquisado. O diferencial dessa metodologia é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhantes presentes em depoimentos distintos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese (idem, op. cit.).

Na presente pesquisa, o DSC foi utilizado com o emprego dos seguintes procedimentos:

- *Etapa 1* – exploração: Leitura da produção escrita dos alunos sobre o que foi interessante na sequência didática sobre a Educação Financeira.
- *Etapa 2* – expressões-chave: Foram construídas com base nos fragmentos das transcrições literais dos depoimentos e visam apresentar a essência do conteúdo do discurso realizado pelos alunos.
- *Etapa 3* – ideias centrais: Foram extraídas das expressões-chave, e foram o ponto de partida do DSC. Algumas mudanças foram realizadas nos fragmentos utilizados, no sentido de dar, às narrativas, uma sequência clara, mas sem o comprometimento do discurso do grupo.
- *Etapa 4* – Discurso do Sujeito Coletivo: Advém da produção escrita, a qual busca retratar a compreensão dos estudantes do que é Educação Financeira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente efetuamos a leitura dos textos produzidos pelos estudantes a respeito da importância da sequência didática sobre investimentos no Tesouro Direto. Essa leitura possibilitou enxergar e construir três DSCs com significados semânticos distintos que são compatíveis com as competências que definimos para a Educação Financeira.

No Quadro 2, apresentamos o discurso referente às colocações dos alunos nas quais eles relacionam a Educação Financeira ao que definimos como letramento financeiro. Começamos por esse discurso, pois ele foi o mais recorrente nas produções dos estudantes, ou seja, foi mais comum eles atribuírem a relevância da sequência didática sobre investimentos no Tesouro Direto aos elementos que constituem essa competência.

## Quadro 2 - Discurso do Sujeito Coletivo sobre letramento financeiro

Gostamos dessa atividade porque aprendemos muita coisa tanto sobre finanças como sobre matemática. Nosso grupo conseguiu entender melhor a diferença entre juros simples e compostos e como fazer os cálculos em cada situação. Aprendemos mais sobre inflação, antes só ouvíamos falar, mas não sabíamos o que era e nem o impacto que ele pode ser sobre nossas compras e no dinheiro que guardamos. Realizar essa atividade foi muito bom porque antes as pessoas do nosso grupo só conheciam a poupança e achávamos que era preciso muito dinheiro para fazer outro investimento, hoje conhecemos outras alternativas que podem trazer mais lucros, vemos outras oportunidades, outras formas de agir. Gostei dessa atividade foi muito bom porque aprendemos sobre juros, impostos que pagamos, inflação, acreditamos que isso vai nos ajudar futuramente. Gostamos muito de entrar no site do Tesouro Direto, fazer algumas simulações e comparar o que pode render mais ou menos, ou seja, fazer algumas previsões. Fazer essa atividade foi muito bom porque aprender melhor sobre coisas do nosso dia-a-dia, da nossa vida.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Vê-se por meio do apresentado no Quadro 2 que os estudantes relacionam a importância da Educação Financeira à aprendizagem de conceitos matemáticos ou financeiros e por se tratar de um tema atual e presente em suas vivências. Assim, eles acreditam que a Educação Financeira perpassa pela construção de conceitos básicos e pertinentes aos seus contextos de modo a ajudá-los a tomar decisões futuras. Isso pode ser percebido no trecho: *“foi muito bom porque aprendemos sobre juros, impostos que pagamos, inflação, acreditamos que isso vai nos ajudar futuramente”*. Com isso, compreendemos que eles associam a Educação Financeira à dimensão de conhecimento que definimos para o letramento, mas que esse conhecimento os ajudará, os dará subsídios para a resolução de problemas do dia-a-dia.

Por conseguinte, compreendemos que os estudantes esperam que esses conhecimentos os ajudem, os possibilitem atuar de maneira consciente no mundo das finanças, de modo que possam compreender como os fenômenos econômicos impactam a vida das pessoas. Tal entendimento está relacionado à afirmação: *“Aprendemos mais sobre inflação, antes só ouvíamos falar, mas não sabíamos o que era e nem o impacto que ele pode ser sobre nossas compras e no dinheiro que guardamos”*, ou seja, para os estudantes a Educação Financeira consiste no conhecimento financeiro e sua aplicação no dia-a-dia.



Associamos esse discurso sobre a importância da sequência didática realizada com a competência de letramento financeiro, pois nele está implícito a ideia de que seu potencial está na viabilidade de capacitá-los a tomar decisões competentes por meio do conhecimento e da compreensão de conceitos matemático e financeiros.

Assim como fizeram Campos e Coutinho (2019) e Campos e Figueiredo (2020), os estudantes, de maneira subentendida, elencaram elementos da sequência didática que se assemelham às dimensões do letramento listadas pelos autores mencionados. Para a dimensão do conhecimento destacamos os seguintes trechos: *“entender melhor a diferença entre juros simples e compostos e como fazer os cálculos em cada situação. (...) Aprendemos mais sobre inflação (...) aprendemos sobre juros, impostos que pagamos, inflação”*. Para a dimensão denominada pelos autores de habilidades, trazemos os seguintes recortes do DSC: *“Aprendemos mais sobre inflação, antes só ouvíamos falar, mas não sabia o que era e nem o impacto que ele pode ser sobre nossas compras e no dinheiro que guardamos (...). Gostamos muito de entrar no site do Tesouro Direto, fazer algumas simulações e comparar o que pode render mais ou menos, ou seja, fazer algumas previsões”*. Em nossa revisão de literatura mostramos que essa habilidade está vinculada à capacidade do indivíduo ler e compreender informações expressas nos diferentes meios de comunicação; usar a tecnologia para fazer previsões e/ou organizar dados.

Já as atitudes, que estão relacionadas à capacidade de organizar e executar um planejamento financeiro, foram captadas nas seguintes manifestações dos estudantes: *“(...) as pessoas do nosso grupo só conheciam a poupança e achávamos que era preciso muito dinheiro para fazer outro investimento, hoje conhecemos outras alternativas que podem trazer mais lucros (...) aprendemos sobre juros, impostos que pagamos, inflação, acreditamos que isso vai nos ajudar futuramente no nosso planejamento”*

Em suma, os alunos disseram gostar da sequência didática realizada pelo fato de ela integrar os construtos relativos ao conhecimento financeiro, à atitude financeira e ao comportamento financeiro.

A construção e análise desse DSC apresentado no Quadro 2 nos permite inferir que, para esses alunos, o conceito, a ideia associada à aprendizagem, não se resume ao plano do saber, adquirir conhecimento, mas abarca um saber fazer e um querer fazer. Em vista disso, suas concepções de aprendizagem alinham-se ao desenvolvimento de uma competência específica como nos explica Sacristan (2011), que nesse caso é sobre finanças. Afirmamos isso, pois para eles a aprendizagem não é para resolver problemas da sala de aula, mas sobretudo para contribuir com a formação para a vida, melhorando a seu bem-estar por meio da criatividade, da iniciativa e do pensamento crítico.

Salientamos que a atividade sobre investimento no Tesouro Direto proporcionou a discussão de temas atuais e presentes em suas vivências como a gestão de seus recursos, inflação e seus impactos na sociedade como um todo e modalidade de investimentos, embora essa modalidade fosse novidade para a grande maioria deles. Desse modo, destacamos o potencial da sequência didática, pois os estudantes puderam aprender algo que até o momento era desconhecido e estabelecer relações com o seus cotidianos.

Além da competência letramento financeiro, também foi notamos nos discursos dos alunos uma associação entre Educação Financeira e o desenvolvimento de um comportamento crítico em relação dinheiro. Nossa revisão de literatura mostrou que essa competência tem relações com assuntos de empoderamento, justiça social, emancipação e consciência. Por essa razão, construímos um segundo DSC denominado competência crítica, que é apresentado no Quadro 3.

#### Quadro 3. Discurso do Sujeito Coletivo sobre competência crítica

Após a realização dessas atividades nós sentimos que temos mais facilidade para entender muitas notícias, e isso é muito BOM! Nós sempre escutávamos notícias sobre taxa de juros e inflação, mas achávamos que tudo isso era bobagem, agora consigo entender um pouco melhor porque o meu pai comentou em casa que está difícil conseguir um financiamento para construir nossa casa, é porque os juros estão altos. Hoje nós sentimos que estamos mais preparados para entender assuntos e notícias do mundo das finanças. Ficamos chocadas com o gráfico da inflação, a gente até percebe que as coisas sobem no supermercado, mas vendo assim ao longo dos anos é que percebemos o quanto o nosso dinheiro perde valor. Ver os gráficos, fazer as simulações me mostrou a importância de poupar, e poupar no lugar certo. Hoje me sinto mais capaz de ver uma notícia e entender se é algo bom ou ruim, bom para quem... ruim para quem...

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do que foi apresentado no Quadro 3, vemos que os alunos demonstram satisfação em compreender notícias que versam sobre economia, e isso parece trazer autonomia, liberdade de ação e compreensão. Isso pode ser destacado nos trechos “*e isso é muito BOM (...) sentimos que estamos mais preparados para entender assuntos e notícias do mundo das finanças (...) Ficamos chocadas com o gráfico da inflação (...). Hoje me sinto mais capaz de ver uma notícia e entender se é algo bom ou ruim, bom para quem... ruim para quem*”. Esses trechos demonstram situações de empoderamento dos sujeitos. Empoderamento aqui é assumido no sentido de ampliar suas potencialidades e sua capacidade de intervenção social, quando os alunos não apenas se apropriam de novos conhecimentos, mas se reconhecem no lugar de sujeitos de saber e de direito ao saber.

Para os estudantes, a Educação Financeira vai além do desenvolvimento de habilidades financeiras e da redução de obstáculos à participação no mercado, ela oportuniza a acessibilidade e leitura crítica das informações. Por isso, destacamos que os estudantes entendem que ela contribui com as suas emancipações. Admitimos que emancipação significa liberdade conquistada mediante a tomada de consciência sobre determinado assunto, acesso a informações e conhecimentos que possibilitem refletir criticamente frente ao papel de cidadão.

Campos (2016) sugere uma educação voltada para a emancipação social, na qual o educando adquire a capacidade de interpretar e agir em diferentes situações sociais, voltadas inclusive à economia.

À medida que os estudantes afirmam que por meio da sequência didática se sentem mais aptos a compreender e atuar em determinados cenários, entendemos que a Educação Financeira contribui para quebrar algumas amarras da desigualdade social, pois ao passo que os indivíduos são capazes de compreender os fenômenos ao seu redor, isso contribui para uma sociedade mais justa.

O terceiro DSC construído foi o relacionado à competência comportamental. Esse discurso foi construído mediante a identificação de semelhança semântica no que

se refere aos hábitos de consumo e responsabilidade com o dinheiro, conforme Quadro 4.

Quadro 4. Discurso do Sujeito Coletivo sobre competência comportamental

Fazendo as simulações pudemos perceber o quanto o dinheiro pode render ao longo do tempo, isso nos motivou a pensar em investir. Foi muito legal ficar comparando no *site do* Tesouro Direto quando renderá nosso dinheiro se investido nas diferentes possibilidades, queremos começar a investir. As vezes compramos coisas que não necessitamos, fica lá parado, fico pensando no quanto esse dinheiro poderia render. Ver os gráficos, fazer as simulações me mostrou a importância de poupar, e poupar no lugar certo. Realizar essa atividade foi muito bom porque antes as pessoas do nosso grupo só conheciam a poupança e achávamos que era preciso muito dinheiro para fazer outro investimento, hoje conhecemos outras alternativas que podem trazer mais lucros, vemos outras oportunidades, outras formas de agir.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se nesse discurso que, por meio da sequência didática realizada, os estudantes estão em processo de estabelecer uma relação equilibrada com o dinheiro, de maneira que refletem sobre formas de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo. Com isso, parece haver o desenvolvimento da aprendizagem de um comportamento positivo perante o dinheiro. Esses apontamentos revelam o desejo de desenvolver a capacidade de definir metas e objetivos financeiros e organizar as finanças rumo a esse plano, definindo o que realmente importa, orientando, assim, suas decisões no dia a dia.

Campos, Coutinho e Figueiredo (2019) explicam que o desenvolvimento da competência comportamental pressupõe a reflexão sobre hábitos de consumo e sobre responsabilidade com o dinheiro, evitando o consumismo, diferenciando o que é essencial, o que é necessário e o que é dispensável (ou supérfluo). Alguns trechos que coadunam com as afirmações dos autores citados são: *“pudemos perceber o quanto o dinheiro pode render ao longo do tempo, isso nos motivou a pensar em investir (...). As vezes compramos coisas que não necessitamos, fica lá parado, fico pensando no quanto esse dinheiro poderia render”*.

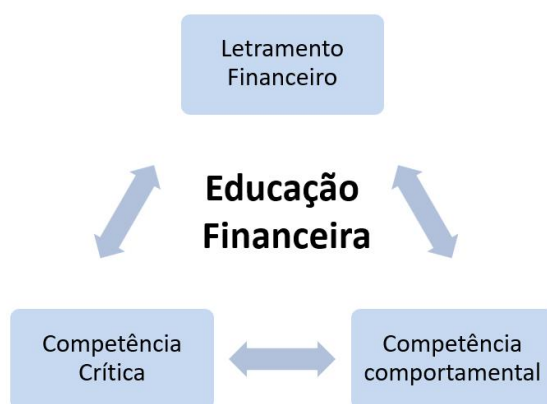
Os estudantes indicam almejar um planejamento, aproveitar oportunidades e garantir mais segurança financeira. Dessa forma, afirmamos que os alunos entendem

que a Educação Financeira tem como objetivo ensiná-los a aproveitar o momento econômico da melhor maneira, ter satisfação pessoal e assumir um projeto de vida.

Diante dessas análises inferimos, que os conteúdos estudados na sequência didática, que teve como suporte a pesquisa e a resolução de problemas, proporcionou a compreensão de cálculos e conceitos matemáticos e econômicos, favoreceu a criticidade e a emancipação social por meio do desenvolvimento das competências da Educação Financeira. Entende-se, pelos resultados obtidos, que o TCT, Educação Financeira, não é a solução, mas uma forma de contribuir para a formação dos jovens na construção da criticidade acerca da sociedade de consumo e suas artimanhas que movem o mercado. A formação desse cidadão emancipado e pertencente à sociedade democrática facilita sua participação plena como colaborador para o desenvolvimento econômico e sustentável da comunidade onde vive, na qual o indivíduo deve ter a liberdade para expressar-se, sendo respeitado pelas suas diferenças e ideologias, com garantia de trabalho, saúde, educação e seguridade social.

Conforme já mencionamos no referencial teórico, os conhecimentos são os mesmos para as três competências (letramento, crítica e comportamental). Elas diferenciam-se em de suas habilidades e atitudes. É por essa razão que alguns discursos dos estudantes estiveram presentes em mais de um quadro. Na figura 2, sintetizamos nossa compreensão acerca dos elementos que constituem cada uma das competências

Figura 2 - Competências essenciais à Educação Financeira.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de termos discutido cada uma dessas competências de forma separada, entendemos que elas se completam, visto que o desenvolvimento de uma delas pode levar mais facilmente ao desenvolvimento de outra. Além disso, existem elementos comuns entre elas, por exemplo: o desenvolvimento da crítica epistemológica e da comportamental requer o domínio da dimensão do conhecimento pertencente ao letramento. Da mesma forma, que a crítica sociopolítica requer o desenvolvimento de habilidades e atitudes pertencentes ao letramento, mas ela se diferencia desta competência à medida que tem como principal objetivo os referenciais teóricos que versam sobre o empoderamento, a justiça social, a tomada de consciência e a emancipação dos sujeitos. E a comportamental se diferencia das demais competências por levar e consideração a preocupação em ajudar as pessoas a terem um comportamento positivo em relação às finanças.

Por fim, mostramos que a Educação Financeira tem por objetivo ajudar os estudantes a construírem um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes de forma a contribuir com as suas compreensões sobre finanças e economia e espera-se que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo ampliar a discussão sobre as diferentes vertentes que norteiam as pesquisas sobre Educação Financeira, bem como as competências essenciais ao seu desenvolvimento, e assim analisar as concepções de estudantes do Ensino Médio acerca da Educação Financeira após realizarem uma sequência didática sobre investimentos no Tesouro Direto.

Mostramos que as vertentes que norteiam as pesquisas sobre Educação Financeira têm como objetivo desenvolver diferentes competências, as quais denominamos de letramento financeiro, competência crítica e competência

comportamental. Embora tenhamos definido as características de cada uma delas, entendemos que elas possuem pontos em comum e que o desenvolvimento de uma favorece o desenvolvimento de outra competência.

No que se refere às concepções dos estudantes, vimos que há um destaque para o conhecimento dos conceitos matemáticos e econômicos, o que está em linha com o referencial teórico que construímos neste artigo, pois a dimensão do conhecimento está presente em todas as competências. Porém, vimos que os estudantes não valorizam apenas a aquisição do conhecimento, mas o seu uso para a tomada de decisões eficazes, que proporcionem o bem estar financeiro pessoal e coletivo.

Por fim, afirmamos que o TCT, Educação Financeira, contribui para a formação dos jovens na construção da criticidade e emancipação do sujeito, não se pretendendo apenas a aquisição de conceitos matemáticos e econômicos.

## REFERÊNCIAS

- BALACHEFF, N. Conception, connaissance et concept. In: D. GRENIER (Ed.), **Séminaire de l'équipe DidaTech**. Grenoble: IMAG (1995). p. 219-244.
- BAUMAN, Z. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. **Vida a crédito**: conversas com Citlali Roviroso-Madrado. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BRASIL. (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- CAMPOS, C. R. Aprofundando o estudo sobre a vertente comportamental da educação financeira. In C. R. CAMPOS, & C. de Q. S. COUTINHO. (orgs.), **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática**. Taubaté/SP: Akademy.2020. pp.53-79
- CAMPOS, C. R. **Towards critical statistics education**: theory and practice. Saarbrücken/Germany: Lambert Academic Publishing. 2016.
- CAMPOS, C. R., & COUTINHO, C. Q. S. O juro real no contexto da educação financeira crítica. **TANGRAM**, Grande Dourado, 2, 2, pp.67-86. Abril/2019.
- CAMPOS, C. R., COUTINHO, C. Q. S., & FIGUEIREDO, A. C. A vertente comportamental na Educação Financeira. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, Cascavel, 3, 2, pp.595-622. Outubro/2019.

CAMPOS, C. R., & FIGUEIREDO, A. C. Letramento Financeiro no contexto do juro real na educação financeira crítica. In C.R. CAMPOS, & C. de Q. S. COUTINHO. (Eds), **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática**. Taubaté: Editora Akademy. 2020. pp.189-218.

CAMPOS, C. R., & PERIN, A. P. A educação financeira e a educação estatística em projetos de modelagem. In: M. A. Kistemann Jr., M. Rosa & D. C. Orey (orgs.), **Educação financeira: olhares, incertezas e possibilidades**. Taubaté/SP: Akademy. 2021. pp. 231-260.

COUTINHO, C. Q. S., & CAMPOS, C. R. Perspectiva em Didática e Educação Estatística e Financeira: reflexões sobre convergências entre letramento matemático, matemática, letramento estatístico e letramento financeiro. In G. P. OLIVEIRA (Eds), **Educação Matemática: epistemologia, didática e tecnologia**. São Paulo: Editora Livraria da Física. 2018. pp.143-180.

FERREIRA, M. M. M. G., DUARTE, A. C. S., SAMPAIO, J., MAGALHÃES, D. V., & FERREIRA, L. R. F. N. (2019). Conhecimento, habilidades e atitudes (cha) e gestão por competências: um estudo de caso na faculdade da Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 5,12, pp.31950-31965. Dezembro/2019.

GIORDANO, C. C. **Concepções sobre estatística: um estudo com alunos do ensino médio**. 2020. p.268. Tese (Doutorado em Educação Matemática), São Paulo, 2020.

LEFREVE, F., & LEVREFE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 23, 2, pp. 502-507. Junho/2005.

Melo, D. M. B., & Lima, I. M. (2011). *A simetria de reflexão: concepções mobilizadas por alunos brasileiros*. In: **XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, Anais [...]**. Recife: UFPE.

NOVAES, D. V. **Concepções de professores da educação básica sobre variabilidade estatística**. 2011. p. 205. Tese (Doutorado em Educação Matemática), São Paulo: 2011.

PERÉZ GOMÉZ, A. Competência ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e ação. In A. PERÉZ GOMÉZ, J.B.M. RODRÍGUEZ, J.T. SANTOMÉ, F.A. RASCO, J.M.A. MÉNDEZ. (Eds), **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed. 2020. Pp. 64-114.

PERIN, A. P., & CAMPOS, C. R. Educação Financeira: uma possibilidade de integração com a Educação Estatística. **ReviSem**, Sergipe, 6, 1, pp.339-358. Junho/2021.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). (2005). **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social. Disponível em: <[www.oecd.org/](http://www.oecd.org/)>. Acesso em: fevereiro de 2022.

SACRISTÁN, J. G. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In A. PERÉZ GOMÉZ, J. B. M. RODRÍGUEZ, J. T. SANTOMÉ, F. A.



RASCO, J. M. A MÉNDEZ. (Eds.), **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.pp. 13-63.

VIEIRA, T.V.; SOUZA, F.S.; KISTERMANN JUNIOR, M.A. Uma investigação sobre as concepções de letramento financeiro de professores de matemática em três cidades com o suporte do CHIC. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, 23, 2, pp.16-46. Setembro/2021.

*Submetido em 16/07/2022.*

*Aprovado em 05/09/2022.*